

Apresentação



S ejam todos (as) bem-vindos (as) a este número 38 da O&S. Iniciamos com o artigo de Maria Luisa Mendes Teixeira, Silvia Russi DeDomenico, Newton Oller de Mello, Carlos Manuel Alves de Almeida e Felipe Jorge Ribeiro de Almeida, o qual se volta para a investigação dos sentidos da vida e dos valores que orientam os comportamentos humanos. Os autores valem-se de uma análise de organizações portuguesas e brasileiras, visando identificar a diferença entre gestores dessas duas nacionalidades no tocante aos sentidos da vida. O artigo proporciona, assim, uma comparação entre realidades distintas.

Bem próximo a essa temática, localiza-se o artigo seguinte da lavra de Paulo Tromboni Nascimento que lança um olhar sobre a questão da natureza humana, perscrutando se existe uma posição determinista ou livre arbítrio em uma perspectiva epistemológica. O trabalho aplica-se à área de Administração, refutando a premissa da simplicidade do objeto de estudo; e frente à concepção sistêmica do fenômeno organizacional desautoriza-se a idéia do determinismo.

Ainda dentro do campo das organizações, situa-se o terceiro trabalho aqui elencado de autoria de Kátia Puente-Palacios e Isa Aparecida Freitas que discute a questão do clima organizacional realizando um esforço de exegese teórica com o objetivo de obter uma definição mais precisa, bem como a identificação de seus componentes. O estudo ainda alerta para a necessidade de realização de estudos empíricos de modo a comprovar a validade psicométrica da proposta apresentada no texto.

Carregada de psicologia está esta edição ao trazermos o artigo de Hilka Vier Machado que circunscreve a análise da expressão emocional das mulheres no exercício da atividade empreendedora. Um estudo realizado com 15 empreendedoras visou conhecer a vivência emocional e o exercício do papel empreendedor de modo a promover um melhor conhecimento da ação gerencial.

Segue-se o artigo de Alexandre Faria e José Luís F.S. de Carvalho que pretende desafiar a administração científica por meio da dramaturgia, considerando que grandes organizações mobilizam estratégias espetaculares ao tempo que exigem que seus gerentes desempenhem papéis os quais desafiam a administração científica hegemônica. São analisadas três tradições teatrais importantes para ilustrar o postulado.

Convergente com o seu *mainstream*, o artigo subsequente, de Thomas Wood Jr e Ana Paula Paes de Paula, recorre à análise do fenômeno da literatura popular da gestão, identificando três revistas nacionais e uma internacional. O artigo tem como objetivo mostrar como a mídia de negócios auxilia na popularização, bem como na legitimação da cultura do *management*. Os autores, para tanto, recorrem à Teoria da Convergência Simbólica e à Análise do Tema de Fantasia.

No último bloco de artigos desta O&S temos a contribuição de M^a Gracinda Carvalho Teixeira e Eliane da Silva Bessa que aborda o processo de mudança tecnológica da atividade de um grupo de pescadores da Baía de Guanabara. Este processo de mudança implicou na adoção de códigos de gestão ambiental, bem como de procedimentos técnicos que promoveram a passagem de uma produção artesanal para uma semi-industrial. O artigo identifica as resistências que emergiram em todo esse processo e, também, os dilemas a elas associados.

O artigo de Daniel Fleig, Luís Carlos Ferreira de Oliveira e Mozar José de Brito compreende a análise da democracia, participação e gestão social, localizando os desafios de construção temática em uma ONG. O artigo busca detectar as influências do ambiente institucional e cultural na gestão das ONGs, tomando como caso de investigação uma organização da área agrícola em Minas e articulando movimentos sociais, mercado, Estado e sociedade civil.

Encerra-se a seção de artigos com a contribuição de Ernesto Michelangelo Giglio, João Chang Jr, Roberto Bazanini e Cláudio Antonio P. Machado Filho que fazem a análise das relações díades trazendo uma proposta de um modelo de estratégia de valor a ser aplicada no mercado mobiliário. O estudo assenta-se no território das estratégias e redes. O trabalho envereda pela área do consumo em etapas, valorizando as variáveis de confiança, interdependência, compartilhamento, bem como satisfação e continuidade da díade.

Trazemos ainda ao leitor uma entrevista com Prof. Etienne Wenger, um dos criadores da concepção de comunidades de prática. A entrevista foi realizada por Jader Souza-Silva e é o “pontapé” inicial para uma chamada de trabalhos na área de Aprendizagem Organizacional e Comunidades de Prática a ser apresentada pela O&S em números vindouros, organizada por Jader Souza-Silva e Paula Chies Schommer.

Para fechar com chave de ouro esta O&S, trazemos a segunda parte do trabalho de João Ubaldo Ribeiro, **Política e Administração**, que mereceu deste editor uma Apresentação específica, exposta mais adiante.

Bem, esperamos que com todas as opções apresentadas, o (a) leitor (a) possa haurir bastante conhecimento deste exemplar da O&S. Certamente, o leitor (a) já percebeu que a Revista está sendo impressa em papel reciclado deste o número 36, mostrando nossa preocupação preservacionista.

Boa leitura!

Prof. José Antonio Gomes de Pinho
Editor